



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos



São Paulo tem maior queda do ano no preço da comida

Custo médio da alimentação recuou 0,63% nos últimos 30 dias para os paulistanos

Pela terceira quadrissemana seguida, a taxa de inflação dos alimentos teve recuo em São Paulo. Os dados mais recentes da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), divulgados na segunda (27), indicam deflação de 0,63% para o setor nos 30 dias terminados em 23 de julho em relação a igual período imediatamente anterior. É a maior queda de preços desde setembro do ano passado.

Há uma conjunção de fatores que levam à queda. Das 10 principais retrações registradas pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor) no período, 7 foram de produtos ligados à agropecuária. As quedas se concentram em produtos básicos ao dia a dia do consu-

midor, como tomate, batata, frango, arroz e café.

A inflação dos alimentos, que acumulou 4% nos seis primeiros meses do ano, deverá terminar o período de janeiro a julho em 3%, próxima ao índice geral do período. Apesar da tendência de queda, alguns itens, como batata e leite, mantêm sequência de alta.

A inflação vem recuando porque vários produtos, após alta acelerada, estão retornando a patamares normais. O café é um deles. Neste mês, o produto vem com queda de 5,6%. Notícias de safra recorde no Brasil, principal fornecedor mundial, acalmaram o mercado no primeiro semestre.

O mesmo ocorre com óleo de soja e arroz. O cereal, após acele-

ração no início de 2025, quando a saca superou R\$ 100 no campo, iniciou um período de forte queda, recuando para até R\$ 53 no início deste ano. Neste mês, com aumento das exportações e proximidade do período de entressafra, a saca já atinge R\$ 67 no campo.

Outro fator de queda da inflação são as carnes. A bovina, após primeiro semestre com forte demanda externa, começa a registrar preços menores. A queda de preços nos supermercados foi de 1% nos últimos 30 dias, diz a Fipe. A de frango ficou 1,4% mais barata, e a suína, após desaceleração de 8% no ano no acumulado até junho, parou de cair.

Os alimentos têm cooperado com a taxa de inflação neste pri-

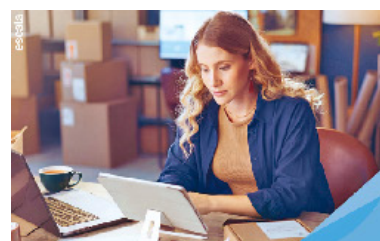
meiro semestre, mas o segundo vem com muitas dúvidas. Uma delas é a extensão do El Niño. Virá com certeza, mas o quanto vai afetar a agricultura ainda não é certo.

No setor de cereais, o arroz, independentemente do El Niño, deverá ganhar novos preços. O mesmo pode ocorrer com o trigo, devido a quebras de produção em países exportadores, como os Estados Unidos, e a pouca área que será destinada no Brasil ao cereal. A Fipe já começa a registrar a pressão dos preços do trigo no bolso do consumidor. Nesta quadrissemana, o pãozinho subiu 1%.

O feijão, que subiu 47% para o consumidor no primeiro semestre, inicia um período de quedas

nos supermercados. A oferta da leguminosa melhorou no cerrado, e a saca do tipo cariquinho já é negociada a R\$ 284 no Distrito Federal, bem abaixo dos R\$ 500 de há alguns meses.

As carnes também não devem ter muito espaço para altas no varejo. A produção de carne suína, apesar das exportações recordes, é boa. Já as vendas das de frango e bovina têm empecilhos para vencer no exterior. A cota de exportação de carne bovina para a China, sem a taxa de 55%, esgotou, e as vendas para a União Europeia devem sofrer bloqueio a partir de setembro. Assim como ocorre com a bovina, os europeus prometem barreiras também para a de frango.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




BRDE lança linha de crédito para empresas de turismo e inovação

/ FOMENTO

Com um aporte de R\$ 500 milhões, os programas RS InovaMais e Creditur RS, viabilizados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), foram lançados nesta quinta-feira. As duas linhas de crédito são destinadas a financiar novos projetos de inovação e para fortalecer diferentes destinos turísticos do Rio Grande do Sul.

Os recursos financeiros serão disponibilizados para os dois segmentos, com juros ao redor de 10% ao ano (IPCA mais 6%) e prazo de cinco anos para amortização (com 12 meses de carência incluída).

O anúncio dos financiamentos ocorreu durante solenidade no Palácio Piratini e contou com a presença do governador Eduardo Leite e representantes do banco. Os dois programas, RS InovaMais e Creditur RS, terão juros equalizados com recursos do Fundo Impulsiona Sul, instituído pelo próprio banco.

Para o programa RS InovaMais, estão sendo disponibilizados R\$ 400 milhões e o recurso será destinado a financiar investimentos na inovação e modernização de empresas de diferentes setores e que promovam, ao menos, um dos seguintes resultados: aumento de produtividade, melhoria da eficiência energética, otimização de processos ou transformação digital. O limite de financiamento por empresa é de R\$ 20 milhões.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Leandro Evaldt, explica que o objetivo das linhas de crédito é ampliar o acesso das empresas a instrumentos de financiamento voltados à inovação e ao fortalecimento da atividade turística.

“São áreas de diversificação da economia gaúcha com potencial”, acrescenta.

A linha de crédito é destinada aos seguintes setores: agronegócio, educação, energias renováveis, Indústria 4.0, mobilidade e logística, saúde e semicondutores.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Programa de fomento é direcionado inicialmente a quatro regiões turísticas gaúchas, como o Litoral Norte

Para maiores informações sobre o programa, basta que as empresas interessadas acessem o site do banco.

Já o Creditur RS possui as mesmas condições de financiamento para apoiar novos empreendimentos no setor turístico.

O BRDE irá disponibilizar R\$ 100 milhões. Nos primeiros 90 dias, o programa será destinado

a quatro regiões turísticas: Pampa, Vale do Taquari, Costa Doce e Litoral Norte. Passado esse período, empresas das demais regiões turísticas poderão acessar a linha de crédito.

O secretário estadual de Turismo, Raphael Ayub, afirmou que o programa foi estruturado para ampliar o acesso ao crédito e criar condições para que empresas de todos

os portes possam investir na modernização, ampliação e qualificação. O limite de financiamento é de R\$ 4 milhões por empresa.

O superintendente regional do BRDE, Maurício Mocelin, destaca que os recursos já estão disponíveis para as empresas. Para o setor de turismo, o acesso será através da parceria com as cooperativas de crédito.